

PROSADORES CEARENSES

Alfredo Ladislau

Nascido na serra cearense de Baturité, na aprazível Guaramiranga, a 6 de novembro de 1888, Alfredo Aníbal Ladislau, aos dezesseis anos de idade deixou a terra do berço, fixando-se no Pará.

Na cidade de Belém diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1908, passando a exercer em várias comarcas paraenses os cargos de Promotor Público e de Juiz de Direito.

Intellectual de inatas qualidades, o seu nome dentro de pouco tempo seria objeto de admiração e respeito no Extremo-Norte do país, em vista da publicação de "Cenas da Vida Paraense", crônicas, e "Código Civil Aplicado", valioso trabalho jurídico.

Os afazeres de magistrado não o afastaram do caminho certo, das belas letras, que o conduziram à fama. A elaboração de um livro de altos méritos, "Terra Imatura", tendo por cenário a Amazônia, foi responsável pela presença do seu nome entre os dos mais distintos escritores.

"Terra Imatura" é um monumento literário, pela magnificência das descrições, perfeição da forma e erudição, consagrado à grandeza incomparável do chamado Inferno Verde.

As águas rumorejantes, a selva virgem, os lagos encantados, as ilhas, a fauna e a flora opulentas são quadros que a pena de Alfredo Ladislau descreve, extasiando.

"Os dias na Amazônia morrem sempre gloriosamente aureolados, envoltos num estranho esbanjamento de luz. Nas rápidas transições para as noites cálidas e deslumbrantes, quase que não existe a tristeza empolgadora das penumbras crepusculares. E muitas vezes, noite já feita, os poentes conservam-se ainda fortemente iluminados, como se a própria claridade ves-

peral ticasse embevecida, prêsa da fascinação dos reflexos que ela mesma produzira." Este trecho inicial diz bem do fulgor da linguagem e do poder evocativo do escritor, empolgado pela paisagem da região prodigiosa e lendária.

A crítica nacional, representada por Osvaldo Orico, Mário Sette, Antônio Sales e outros, saudou o jovem autor com veros aplausos.

Como Euclides da Cunha e Alberto Rangel, apresenta êle um vocabulário rico, além de belas alegorias, que concorrem para o maior relêvo das narrativas. E, nos diversos capítulos, não se deslembra do dever de aprêço à verdade, inerente a todo artista da palavra.

Acometido de pertinaz moléstia, faleceu Alfredo Ladislau em Belém do Pará, a 2 de novembro de 1934, com 52 anos de idade.

O notável cearense pôde adormecer tranqüilamente, sem vãos temores a respeito do juízo da posteridade. Intérprete da natureza e cantor da beleza da pátria, esta já o considerara um dos seus filhos imortais.

M.A.A.